

RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS PSICOLÓGICOS E COMPORTAMENTO ALIMENTAR NO ACOMPANHAMENTO DE UM PACIENTE COM GLIOBLASTOMA GRAU IV: UM ESTUDO DE CASO.

Saúde mental; Glioblastoma; Comportamento alimentar

Introdução

Contextualização: O glioblastoma (GBM) é o tumor cerebral primário maligno mais frequente em adultos, caracterizado por comportamento altamente agressivo e rápida progressão. Seu prognóstico desfavorável e os efeitos decorrentes do tratamento repercutem significativamente na qualidade de vida, impactando aspectos físicos, emocionais e sociais. Ansiedade e depressão destacam-se entre os sintomas psicológicos mais frequentes em pacientes com tumores cerebrais. Sob a perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), as interpretações cognitivas se relacionam diretamente às respostas emocionais e comportamentais frente ao adoecimento. Justificativa: Considerando os impactos psicológicos decorrentes do glioblastoma e a relação das emoções com o comportamento alimentar, torna-se relevante compreender de que maneira os fatores psicológicos interferem no enfrentamento do tratamento oncológico, nas estratégias de regulação emocional e na qualidade de vida do paciente. Objetivo: Discorrer sobre os aspectos psicológicos e o comportamento alimentar durante o acompanhamento de uma paciente com glioblastoma grau IV, considerando as repercussões emocionais do diagnóstico e tratamento ao longo do processo terapêutico.

Métodos

Trata-se de estudo de caso qualitativo e descritivo, realizado em hospital militar do Rio de Janeiro. Os dados foram obtidos por meio de observação clínica, registros de atendimentos psicoterapêuticos e análise de prontuário multiprofissional. A paciente, sexo feminino, 50 anos, foi submetida a duas ressecções cirúrgicas, radioterapia e quimioterapia, encontrando-se em uso de temozolamida. O acompanhamento psicológico ocorreu desde o período pré-diagnóstico até o seguimento ambulatorial, com intervenções fundamentadas na TCC, voltadas ao manejo da ansiedade, regulação emocional e desenvolvimento de estratégias adaptativas de enfrentamento. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Capacitação Física do Exército / CCFEx. CAAE: 79494924.5.0000.9433.

Resultados / Discussão

Inicialmente, durante os atendimentos psicológicos, a paciente apresentava humor eutímico e postura otimista. Após complicações clínicas, reinternações e progressão tumoral, observou-se o desenvolvimento de sintomas depressivos, além de episódios frequentes de choro, sentimentos de culpa, medo da morte e sofrimento diante da perda parcial da autonomia. Ao longo do acompanhamento, a paciente relatou aumento do consumo de alimentos ricos em açúcar simples em resposta ao sofrimento emocional, seguido de culpa, por acreditar que esse comportamento poderia contribuir para o agravamento da doença. Embora a avaliação clínica psicológica não tenha identificado critérios compatíveis com transtorno de compulsão alimentar, identificou-se uma associação significativa entre sofrimento emocional e comportamento alimentar, evidenciando um padrão de comer emocional, caracterizado pela ingestão alimentar em resposta a emoções negativas. As intervenções multiprofissionais entre psicologia e nutrição incluíram psicoeducação, manejo do comportamento alimentar e estratégias cognitivas e comportamentais para identificação da relação entre pensamentos, emoções e comportamentos. Técnicas como respiração diafragmática e Registro de Pensamentos Disfuncionais favoreceram maior percepção emocional. A espiritualidade mostrou-se relevante como recurso de enfrentamento, favorecendo aceitação do adoecimento, conforto emocional e maior controle de impulsos alimentares durante períodos de práticas religiosas específicas.

Considerações Finais

O caso evidenciou que o sofrimento emocional relacionado ao glioblastoma influenciou diretamente o comportamento alimentar da paciente. As intervenções fundamentadas na TCC, associadas ao acompanhamento nutricional, mostraram-se relevantes para regulação emocional, flexibilização de crenças disfuncionais e fortalecimento de estratégias adaptativas. Destaca-se a importância da atuação multiprofissional integrada no cuidado ao paciente oncológico, considerando aspectos emocionais, cognitivos, comportamentais e espirituais durante o tratamento.

Referência Bibliográfica

BECK, J. S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. CORNELIS, M. C. et al. Obesity susceptibility loci and uncontrolled eating, emotional eating and cognitive restraint behaviors in men and women. Obesity, [s. l.], v. 22, n. 5, 2014. SILVA, C. N. et al. Analysis of the Epidemiological Profile of Glioblastomas in Brazil Between 2012 and 2021: evidence and challenges for public health. Jornal Brasileiro de Neurocirurgia, [s. l.], v. 35, n. 1, p. 66-74, 2024.